

BATE PAPO COVID-19: integrando a comunidade e promovendo ciência, cultura e bem-estar em tempos de pandemia

MOREIRA, EDUARDO B.¹; FRESCURA, VIVIANE D.; DA SILVA, AMANDA D.²;
CORONAS, MARIANA VIEIRA³

¹UFSM Campus Cachoeira do Sul – eduardomoreira2307@gmail.com

²UFSM Campus Cachoeira do Sul – viviane.frescura@ufsm.br, amandacosta.acs@gmail.com

³UFSM Campus Cachoeira do Sul – mariana.coronas@ufsm.br

1. INTRODUÇÃO

Já em grande crescimento nas últimas décadas, com o advento da pandemia de COVID-19 e a necessidade de distanciamento social como medida de controle, a internet acabou se tornando uma das principais formas de contato entre as pessoas. Por intermédio da internet, são promovidas conversas, divulgação de produtos e serviços e manifestação de sentimentos e opiniões. A comunicação por meios virtuais já havia transformado de certa forma a maneira como nos comunicamos, mas agora também impacta a maneira como adquirimos conhecimento e trabalhamos (DAL PIAN, 2015).

Em um momento em que há tamanha necessidade de levar a ciência ao público em geral, só expelir conhecimentos científicos não é o suficiente (YAMMINE, 2020). Também há a necessidade de rever a maneira como ele é dialogado, visto que não está sendo divulgado apenas entre colegas da área, mas com um público leigo. Por muitas vezes a divulgação científica é de linguagem tão restrita que até mesmo cientistas, de outras áreas de formação, podem ser considerados leigos (DA SILVA, 2006).

Utilizando das tecnologias e a facilidade de comunicação que elas propiciam e a necessidade do distanciamento social como medida de controle ao novo coronavírus surge a iniciativa, promovida por servidoras da UFSM campus Cachoeira do Sul, de se criar o “Bate-Papo sobre COVID-19”, transmissão ao vivo semanal pelo YouTube. A atividade tem o objetivo de ser uma conversa mais descontraída mas que ao mesmo tempo conta com especialistas no assunto, não apenas sobre o novo vírus mas diversos aspectos que afetam nossas vidas neste período de distanciamento social, assim como aproximar a Universidade da comunidade de maneira remota e que permite acesso em qualquer horário.

2. METODOLOGIA

A principal ação do projeto ocorreu às 11 horas de toda quarta-feira, por um período de aproximadamente 4 meses (entre abril e julho de 2020), na forma de transmissão ao vivo pelo [canal da UFSM campus Cachoeira do Sul no YouTube](#). A cada semana, diferentes convidados eram recebidos para falar sobre temas variados, mas que de alguma forma estão relacionados ao momento de pandemia atual. Os debates eram a partir de dados com embasamento científico trazidos por especialistas formados na área, mas que buscava utilizar de uma linguagem mais acessível e inclusiva com o público, este que contava não apenas com acadêmicos da UFSM-CS como também membros da comunidade em geral. Por meio do sistema de chat do YouTube, os espectadores podiam enviar suas dúvidas e perguntas para serem respondidas pelos participantes, assim como o canal da UFSM podia postar links de fácil acesso à assuntos pertinentes. Estas

transmissões ficaram todas salvas no canal para visualização posterior, além de serem editadas com marcações de tópicos e em segmentos menores de vídeos separados sobre pontos mais específicos, como o uso correto de máscaras, dicas de autocuidado, organização dos estudos remoto, saúde mental, por exemplo. Essas edições promovem tópicos importantes não apenas para prevenção da COVID-19 mas também para promoção do bem-estar, além de atingir um novo público que não tenha disponibilidade ou vontade de assistir as transmissões inteiras, que duram em torno de uma hora e meia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo inicial era promover um bate-papo por semana enquanto durasse o período de suspensão das atividades administrativas e acadêmicas presenciais, porém devido as prorrogações sucessivas da suspensão e um ajuste natural na rotina de trabalho e estudos de todos nesse período de distanciamento, começou a se ter uma dificuldade em encontrar convidados disponíveis para novos temas. Assim, já com a grande quantidade de material produzido, a equipe decidiu por encerrar as transmissões ao vivo. Foram realizados 15 programas, tendo juntas uma média de cerca de 160 visualizações por semana. Dois meses após o início do projeto se integrou a equipe um aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo do campus da UFSM em Cachoeira do Sul. Assim, se iniciou a criação de uma identidade visual que entrosasse com o material que a UFSM já tinha definido como oficial em todas suas ações durante a pandemia. Também foi feita mudança para uma nova plataforma de streaming, indo do Jitsi Meet para o Stream Yard, mais interativa e dinâmica, que permite recursos como banners com texto na tela e a exibição de comentários diretamente aos convidados, assim como um design que melhor combinava com o estilo visual definido ao projeto. Utilizando desta identidade, artes são criadas para o Instagram @ufsm.covid divulgando as transmissões e os novos vídeos, visto que esta é uma das redes sociais mais utilizadas atualmente, principalmente por jovens.

A ação contou com convidados de várias áreas e instituições incluindo professores e servidores da UFSM e seus campi e outras universidades do Estado. Convidados formados em biologia, economia, fisioterapia, jornalismo, engenharia, arquitetura, geografia, medicina, nutrição enfermagem e pedagogia participaram das transmissões abordando temas como qualidade do ar, impactos econômicos de pandemias, atenção aos cuidados e postura para o trabalho e estudos em casa, notícias falsas, saúde mental, cuidados e atenção com crianças em isolamento, violência doméstica, dentre vários outros. Como uma forma de promoção e incentivo a arte e cultura, a ação deu espaço a artistas locais ao final dos programas no chamado “Momento Cultural”, com apresentações de dança e música encerrando as transmissões. Utilizando do material produzido nestas 15 semanas, se tem conteúdo para estender a presença do projeto durante o período de suspensão das atividades presenciais, promovendo informação qualificada, as ações da universidade e o bem-estar nesse período de distanciamento social.

4. CONCLUSÕES

Essa ação de extensão buscou e continua a promover o conhecimento científico como meio para a compreensão da atual situação, incorporação do cuidado individual e coletivo no controle da transmissão de SARS-CoV-2 e como

meio para busca de soluções e transformações, uma vez que a prática científica contemporânea é inerente a nossa cultura. Ainda esse meio de diálogo e divulgação de ciência relacionado a COVID-19 buscou também difundir o saber artístico e cultural através de apresentações e manifestações artísticas.

Assim, o projeto do Bate-Papo acabou não só levando o conhecimento científico sobre a situação em que nos encontramos como sociedade atualmente, como também aproxima o público da Universidade. Pelas interações recebidas, não apenas de alunos, houve uma troca de experiências entre os envolvidos nos dois lados da tela e o enriquecimento da vivência durante este turbulento período de pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAL PIAN, Luiz Fernando. Aproximações entre Comunicação Pública da Ciência e Entretenimento no YouTube: uma análise do canal Nerdologia. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 12., Natal, 2015. **Anais eletrônicos** ... Natal: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2766-1.pdf> Acesso em 07 de maio de 2020.

SILVA H. O que é divulgação científica? **Ciência & Ensino** 1: 53-59, 2006.

YAMMINE, Samantha. Going viral: how to boost the spread of coronavirus science on social media. **Nature**, p. d41586-020-01356-y, 2020. DOI: 10.1038/d41586-020-01356-y